PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 89 /2026

Concede o Título de Cidadão da Cidade de Salvador ao cantor e compositor marfinense Seydou Koné, conhecido artisticamente como Alpha Blondy, e dá outras providências.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º. Fica concedido o Título de Cidadão da Cidade de Salvador ao cantor e compositor marfinense Seydou Koné, conhecido artisticamente como Alpha Blondy, em reconhecimento à sua contribuição para a cultura afro-diaspórica, para a valorização das matrizes africanas e para o fortalecimento dos laços culturais entre o continente africano e a cidade de Salvador.

Art. 2º. A Mesa Executiva poderá fixar a data da sessão solene de modo a coincidir com a presença do homenageado em Salvador.

Art. 3º. As despesas decorrentes da execução desta Resolução correrão por conta das dotações orçamentárias próprias da Câmara Municipal de Salvador.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Salvador, 27 de outubro de 2026.



PROFESSOR HAMILTON ASSIS

JUSTIFICATIVA

O Título de Cidadão da Cidade de Salvador é uma das mais elevadas honrarias que esta Casa pode conceder. Destina-se a pessoas nascidas fora da capital baiana que tenham prestado relevantes serviços ao Município, construindo, com seu povo, uma história concreta de contribuição - seja na cultura, na ciência, nas lutas sociais, na gestão pública ou no serviço à população soteropolitana. É exatamente esse o caso do artista que ora se propõe homenagear.

Seydou Koné, conhecido mundialmente como Alpha Blondy, nasceu em 1º de janeiro de 1953, em Dimbokro, na Costa do Marfim. Criado pela avó, passou pela Libéria e pelos Estados Unidos, onde estudou inglês, e descobriu, no fim dos anos 1970, a música jamaicana que transformaria sua vida. Inspirado por Bob Marley, Peter Tosh e Jimmy Cliff, encontrou no reggae não apenas um ritmo, mas uma linguagem de resistência e esperança, à qual deu uma identidade profundamente africana, combinando ritmos tradicionais, sonoridades modernas e espiritualidade. Revelado ao grande público pelo programa de televisão Première Chance, construiu mais de quatro décadas de carreira, iniciada com o álbum Jah Glory (1982), e tornou-se um dos maiores nomes do reggae mundial, frequentemente chamado de “o Bob Marley da África”. Canta em dioula, francês, inglês, árabe e hebraico, gravou com a lendária banda The Wailers obras como Cocody Rock e Jerusalem, e foi indicado ao Grammy de Melhor Álbum de Reggae em 2003, pelo álbum Merci. Sua obra levou o reggae de volta às suas raízes africanas e o transformou em linguagem de afirmação, de dignidade e de unidade dos povos negros.

Sua trajetória é marcada por um compromisso inegociável com a liberdade, a justiça e a paz. Em 1985, lançou Apartheid Is Nazism, denúncia contundente do regime de segregação racial na África do Sul, em um tempo em que poucas vozes da música internacional se levantavam contra ele. Ao longo de sua obra, posicionou-se contra as guerras, a corrupção, a pobreza e todas as formas de injustiça, lembrando que a dignidade humana não tem cor, nacionalidade nem religião. Em 2005, foi designado Embaixador da Paz da Organização das Nações Unidas para a Costa do Marfim, tendo atuado pela resolução pacífica do conflito que dividiu seu país e que culminou no acordo de paz de

2007. Foi também apresentado como embaixador da paz junto à Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) e distinguido, entre outras honrarias, na Ordem das Artes e das Letras. Mantém ainda, por meio de sua fundação, ações voltadas ao combate à pobreza e ao cuidado com a infância.

A relação de Alpha Blondy com Salvador é antiga, afetiva e concreta, construída ao longo de mais de três décadas. Foi em Salvador que, em abril de 1995, iniciou sua primeira turnê sul-americana, com apresentação no Costa Verde Tênis Clube ao lado de Edson Gomes, Nadegueto e do Olodum, ocasião em que manifestou publicamente o desejo de estabelecer parceria com o bloco afro. Dedicou à terra a canção Bahia, que integra o álbum Jah Victory (2007), e, em novembro de 2013, gravou no Pelourinho, ao lado do Olodum, o videoclipe da música – registro do encontro entre o reggae africano e a percussão afro-brasileira, que o próprio Olodum inclui entre suas participações artísticas. Em 8 de dezembro de 2018, apresentou-se no Festival de Verão Salvador, na Arena Fonte Nova, com participação especial do Olodum no palco, e voltou à cidade na República do Reggae de 2024, consolidando uma presença que atravessa gerações de soteropolitanos que têm no reggae uma expressão de identidade, resistência e consciência negra. Em 1º de dezembro de 2024, em visita ao Pelourinho, Alpha Blondy foi nomeado Embaixador da Escola Olodum, sendo recebido pelo presidente da Fundação Cultural Palmares, João Jorge, pela direção da Escola e por mestres da percussão. A nomeação - fruto de uma parceria que já se estende por mais de três décadas e divulgada como passo para fortalecer o intercâmbio cultural e educacional entre a África e o Brasil - firmou o compromisso do artista com projetos educacionais voltados à valorização e à difusão da cultura afro-brasileira e africana, em diálogo direto com a juventude negra do Centro Histórico de Salvador.

Sua obra permanece viva e reconhecida. Acompanhado de sua banda, The Solar System, levou sua música a palcos e festivais da África, da Europa, das Américas e da Ásia, onde gerações de espectadores cantam suas canções em uníssono, muitas vezes sem falar a mesma língua. Com vinte álbuns lançados, entre eles o álbum duplo Eternity, lançou em abril de 2025 Rise, seu vigésimo trabalho, com onze faixas que celebram a África, a unidade, a paz e a tomada de consciência, contando com parcerias de artistas de diversas

gerações, como Capleton. O trabalho teve ampla repercussão na imprensa internacional - em veículos como TV5 Monde, France 24, RFI, France Inter e Le Monde Afrique -, confirmando a vitalidade de um artista que segue a usar a música como ferramenta de transformação social. Em 28 de novembro de 2026, Alpha Blondy retorna a Salvador como atração internacional da República do Reggae, maior festival do gênero na América Latina.

Salvador, cidade de maioria negra e reconhecida como a mais africana fora da África, encontra em Alpha Blondy um interlocutor privilegiado. Entre o artista e a Bahia existe uma afinidade que vai muito além do palco: a de povos unidos por suas raízes e por sua história, capazes de transformar a adversidade em criação, dignidade e esperança. Homenageá-lo é reafirmar o compromisso desta cidade com o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira, previsto na Lei nº 10.639/2003, e com a proteção das manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras determinada pelo art. 215, § 1º, da Constituição Federal. É, também, reconhecer o reggae como parte da formação cultural soteropolitana, presente no Pelourinho, nos blocos afro e nas periferias da cidade.

A concessão do título reconhece, portanto, quem efetivamente contribuiu para Salvador: um artista africano que cantou a Bahia, que se fez construtor de pontes entre a África e as Américas, que estabeleceu com suas instituições culturais vínculos duradouros e que, como Embaixador da Escola Olodum, se comprometeu com a formação de crianças e jovens negros desta cidade. Trata-se de honraria que dignifica tanto o homenageado quanto a própria Câmara Municipal. Pelo exposto, em reconhecimento à trajetória e à contribuição de Alpha Blondy para a cultura de Salvador e para a luta antirracista, solicito o apoio dos nobres Pares para a aprovação deste Projeto de Resolução.

Salvador, 27 de outubro de 2026.

PROFESSOR HAMILTON ASSIS